**Religião: história e dogmas. Uma reflexão sobre Deus, religião e crenças.**

**1 Introdução**

Abordar sobre religião é algo muito difícil, tendo em vista que a abrangência do conceito do termo é, por demais, imensa. Infindáveis conceitos de diversas ideologias podem ser apresentados, no entanto, para não se tornar um texto muito prolixo e sem um fundamento concreto, o artigo em apreço se atem em descrever sobre história e dogmas no que diz respeito à fé cristã.

Joachim Fischer, 2008, ao abordar sobre a história dos dogmas ou a história do pensamento cristão diz que “é fácil dizer o que são dogmas”, são as “definições teológicas formais de enunciados fundamentais da verdade cristã, proclamadas por concílios universais ou, na Igreja Católica Romana, desde meados do século XIX”. Segundo o autor, “trata-se de enunciados fundamentais normativos que comprometem a todos/as, dentro da própria igreja”. Difícil, no entanto, é “captar o pensamento cristão”, como por exemplo, qual? E de quem? Pois as pessoas são individuais, com mentes fervilhantes de ideias e não há como criar um consenso comum que se estabeleça como o “pensamento cristão”.

Deus, religião e crenças são termos que geram em torno de si uma infinidade de conceitos, ideologias e interpretações como se seguem.

**2 Objetivo geral**

Este artigo tem como objetivo abordar sobre a história e dogmas da religião; os conceitos, as ideologias e os pensamentos que giram em torno do assunto em destaque.

**2.1 Objetivos específicos**

Abordar sobre as diversas ideologias e conceitos a respeito da religião.

Fazer uma reflexão sobre quem é Deus e o que as pessoas pensam a respeito dele.

Compreender o conceito de dogmas e com que objetivos estes são estabelecidos.

 A razão da escolha deste tema é a importância de compreender o que é religião, sua historicidade, seus dogmas.

**3 - Métodos e técnicas utilizados**

O assunto em foco é a religião sua história e dogmas. Será uma pesquisa qualitativa, por se tratar de um problema de natureza abstrata. Serão abordadas as questões pertinentes ao assunto em destaque como Deus, Fé cristã e crenças, rituais. Será feito um levantamento bibliográfico e na mídia de escritores experientes no assunto, portanto, do ponto de vista do objetivo será exploratório. Quanto ao procedimento técnico, será bibliográfico, pois as informações serão recolhidas em obras literárias já existentes.

Será feita uma análise crítica de obras de alguns autores que abordam sobre o assunto para demonstrar a relevância de tal estudo para os interessados nesta área de pesquisa.

**4 Deus x religião**

Em se falando de religião, vem logo à ideia Deus. Quem é Deus? Segundo o que se crê em todas as religiões, Deus é a representação de o máximo poder que rege tudo e tem o poder e o domínio sobre o universo e suas leis. Religião é um sistema de culto que envolve oferendas, cânticos, rogos, orações e rezas ao deus que se quer cultuar; seja para alcançar seus benefícios ou para aplacar-lhe a ira. No pensamento cristão, há um consenso de que o homem, ou seja - a raça humana - foi criada por Deus.

**5 O homem e a historicidade de sua existência**

Segundo a Antropologia, o homem, um termo genérico para designar a raça humana, tem duas correntes teóricas que tentam explicar a sua existência: criacionismo e evolucionismo. No que diz respeito à visão religiosa cristã temos o criacionismo. Em Gênesis, no capítulo primeiro, a Bíblia registra, no versículo 26: “E disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança”. E no versículo 27 acrescenta: “E criou Deus o homem à sua imagem; à imagem de Deus o criou, macho e fêmea os criou”. Com a multiplicação do homem sobre a terra, o mesmo foi se distanciando de seu criador, ao ponto que logo no capítulo 6 de Gênesis registra que “viu o Senhor que a maldade do homem se multiplicara sobre a terra e que toda a imaginação dos pensamentos de seu coração era só má continuamente”. Distanciado do relacionamento com seu criador, o homem busca substituí-lo por “imaginações” de seus pensamentos como as imagens e começam a tributar-lhes cultos e oferendas.

Em João 4.24 Jesus disse à mulher samaritana, com a qual conversava, “Deus é espírito, e importa que os que o adoram o adorem em espírito e em verdade”. Por Deus ser espírito e não há como imaginar sua forma física, o homem, distanciado de Deus, busca criar a forma de algo que seja concreto ao qual se possa tributar-lhe culto; tais formas são chamadas de ídolos.

**5.1 Definição de ídolo e imagem**

Segundo o dicionário Webster’s, 1983, **ídolo** vem do grego *idol ou eidȯlon, eidos* = forma, ou seja, a representação ou símbolo de um objeto de culto; ao passo que **ideia** vem da palavra grega *idein,* uma entidade transcendente que é um modelo real das quais coisas existentes são representação imperfeitas. Significa também um plano para ação, uma visível representação de uma concepção, uma réplica ou modelo, uma imagem que é rechamada pela memória, entre outros.

Ainda segundo o referido dicionário, **imagem** vem do latim, *imitari* que é a imitação ou representação da forma de uma pessoa ou coisa; enquanto **imaginar** também vem do latim e significa formar uma imagem mental, uma noção sem nenhuma base suficiente, usar a imaginação ou ver coisas. Como se pode ver, tanto **ideia, ídolo** quanto **imaginar,** **imagem** tem o mesmo significado, porém de raízes linguísticas diferentes, ou seja: grego e latim.

**5.2 Mitologia Greco-Romana**

Segundo o sítio [www.mundodosfilasofos](http://www.mundodosfilasofos) “dizem as lendas gregas que, no princípio, havia somente o grande Caos, do qual surgiram os Velhos Deuses, ou Titãs, dirigidos pelo deus Cronos (Tempo)”. Zeus, um filho de Cronos, “chefiou a rebelião da nova geração dos deuses - chamados Deuses Olímpicos” que segundo tal lenda “dominaram a Grécia em toda a sua época clássica”. A seguir, a lista dos principais deuses olímpicos e seus correspondentes na mitologia Romana:

**Mitologia Grega** **Mitologia Romana**

## Zeus é o deus principal, governante do Monte Olimpo Júpiter

## Palas Atena ou Atenéia - Deusa virgem, padroeira das

## Artes domésticas, da sabedoria e da guerra. Minerva

## Apolo - Deus do sol e patrono da verdade, da música,

## da medicina e pai da profecia. -

## Ártemis - deusa-virgem da lua, irmã gêmea de Apolo,

## poderosa caçadora e protetora das cidades, dos

## animais e das mulheres. Diana

## Afrodite - Deusa do amor e da beleza. Vênus

## Hera - Esposa de Zeus, protetora do casamento,

## das mulheres casadas, das crianças e dos lares. Juno

## Démeter - Era a deusa das colheitas, dispensadora

## dos cereais e dos frutos. Ceres

## Hermes - Filho de Zeus e mensageiro dos mortais,

## era também protetor dos rebanhos e do gado, dos

## ladrões, era guardião dos viajantes e protetor dos

## oradores e escritores. Mercúrio

## Poseidon é o deus do mar e dos terremotos NetunoDionísio era o deus do vinho e da fertilidade Baco

## Ares - O deus guerreiro por excelência.

## Seu símbolo era o abutre. Marte

## Hefaistos ou Hefesto Deus ferreiro, do fogo

## e dos artífices Vulcano

## Além de tais deuses, havia muitos heróis (filhos de deusas ou deuses com mortais). Havia também os semideuses, sátiros, faunos e inumeráveis entidades mitológicas que, por lendas, explicavam todos os fenômenos da natureza.

##  <http://www.mundodosfilosofos.com.br/deuses.htm#ixzz3YcUFbtZq> 5.3 Idolatria

Com a ausência de Deus na vida ou por falta de um relacionamento com Deus que é espírito e não se pode ser visto com olhos humanos, os povos busca nas imagens ou nos ídolos um meio de se comunicar com Deus. Uns acreditam nestes ídolos como semideuses, intercessores ou intermediadores que, segundo suas crenças, estarão se colocando à disposição deles para interceder diante do Ser supremo que rege o universo. Sabe-se que nas civilizações antigas como a egípcia, a grega e a romana tais entidades tinham subdivisões de áreas de atuação como deus da fertilidade, da fartura e da colheita; deus que rege os fenômenos da natureza como o relâmpago, a tempestade e a chuva e assim por diante. Outros, porém, os tem como o próprio Deus como algumas tribos indígenas que tratam o sol como Tupã, o deus supremo de sua crença. Também a Bíblia registra em I Reis 18. Verso 19 que Acabe, Rei de Israel que governava em Samaria, tinha quatrocentos e cinquenta profetas de Baal e quatrocentos profetas de Asera. Baal era representado por um bezerro de ouro ao qual o povo de samaria prestava culto.

Ainda falando sobre idolatria, a Bíblia registra também da ocasião da viagem do apóstolo Paulo à Atenas, na Grécia. Segundo o relato em Atos 17. 23, Paulo fala de santuários e altares construídos para diversos deuses, inclusive “ao deus desconhecido” do qual o apóstolo Paulo aproveita a oportunidade para falar-lhes a respeito do Deus dos cristãos e de Jesus Cristo.

Como pode ser visto na mitologia grega e romana (Greco-romana) há um elenco quase sem fim de deuses, semideuses e de seres, filhos dos deuses, com poderes sobrenaturais.

**6 Vida, Morte, e Pós-morte *(post-morten)***

Tanto na fé cristã como nas demais religiões, assuntos como a origem da vida, morte e pós-morte são dilemas que intrigam ou assustam aos que se dedicam a um estudo mais aprofundado. Por temer o desconhecido o homem busca na religião explicação para esses dilemas da vida, e cada religião tenta explicar, segundo suas ideologias, esses assuntos desafiantes, por isso, busca nos rituais religiosos um meio de ter um contato com Deus, com seres imaginários ou espirituais, seja para alcançar benefícios desses, seja para aplacar ou amenizar o sofrimento próprio ou de alguém. Pode-se observar, nos diversos segmentos religiosos existentes, rituais desde os mais simples e agradáveis como aos mais macabros, dolorosos e desafiadores. Além dos rituais, também pode se observar dogmas ou estatutos religiosos quanto à indumentária, à alimentação e diversas observâncias subservientes as quais seus adeptos devem se ater.

Dentre as diversas explicações com relação à origem da vida, a mais conhecida e mais divulgada é a da fé cristã que crê na criação divina de todas as coisas. Quanto à morte, que é a cessação da vida, e o pós-morte que é o plano metafísico, há diversas explicações segundo a ideologia de cada segmento religioso. Metafísica segundo a explicação do dicionário Webster’s, 1983, *met* = prefixo grego e latim que significa estar ente o antes e o depois. Metafísica é relativa ao que é transcendente ou a realidade além do que é perceptível pela razão, é o *post morten* do latim.

**Conclusão**

Em suma, apesar de haver diferentes ideologias religiosas, a teologia cristã é a mais aceitável com relação às explicações que se dá a respeito desses dilemas que desafiam a humanidade. A Bíblia, manual de regras para uma vida cristã abundante, é aceitável em seus relatos por não se basear em coisas abstratas, imaginárias, senão que seus relatos seguem a história geral da humanidade, contando os fatos sem ocultar os erros de seus personagens. A explicação que se dá para a origem do homem e de todas as coisas é que há um Deus que tudo criou.

Quanto à idolatria, a Bíblia diz ser devido aos homens se distanciarem de Deus e por isso buscam, por meio dos ídolos, a religação em contato com seu criador. A crença cristã é de que Deus é doador e mantenedor da vida e que a morte é a cessação da vida – a separação da alma e o corpo, quando Deus há de retribuir – por meio de recompensa - a cada um segundo o que houver feito por meio do corpo, ou bem ou mal - o plano metafísico.

“Porque todos devemos comparecer ante o tribunal de Cristo, para que cada um receba segundo o que tiver feito por meio do corpo, ou bem ou mal”.

 2 Coríntios 5:10.

**Referências Bibliográficas**

A Bíblia Sagrada, edição revista e corrigida. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil,1995.

FISCHER, Joachim. *História dos dogmas, história da Teologia, história do pensamento cristão. Considerações sobre alguns conceitos da historiografia eclesiástica.*Estudos teológicos*,* ano 48, n. 1, p. 83 – 100. 2008.

[http://www.mundodosfilosofos.com.br/deuses.htm acesso em 28/04/2015](http://www.mundodosfilosofos.com.br/deuses.htm%20acesso%20em%2028/04/2015)

Webster’s Ninth New Collegiate Dictionary. Massachusetts, U.S.A: Merriam-Webster Inc. 1983.